



II Colóquio de Professores de inglês da região Oeste do Pará

O ensino do inglês na escola pública
face aos desafios do Brasil na arena
internacional

14 a 16 de novembro de 2016
Santarém – PA

Apresentação

Corpo
Editorial

Normas para
publicação

Resumos

Edição atual

Edições
anteriores

ISSN 2318-9266



Instituto de Ciências da Educação/UFOPA
Programa de Bolsas de Iniciação à Docência/CAPES

Anselmo Alencar Colares (UFOPA)
Heliud Luis Maia Moura (UFOPA)
Lauro Roberto do Carmo Figueira (UFOPA)
Luiz Percival Leme Britto (UFOPA)
Roberto do Nascimento Paiva (UFOPA)
Ana Maria Vieira Silva (UFOPA)
Ediene Pena Ferreira (UFOPA)
Maria Lilia Imbiriba Sousa Colares (UFOPA)
Nilton Varela Hitotuzi (UFOPA)

**Anais do II Colóquio de Professores de inglês da região oeste
do Pará: O ensino do inglês na escola pública face aos desafios
do Brasil na arena internacional**

2ª Edição

Versão eletrônica

Universidade Federal do Oeste do Pará
Av. Marechal Rondon, s/n
Bairro: Caranazal
CEP 69040 – 070
Santarém – Pará



Serviço Público Federal
Universidade Federal do Oeste do Pará
Campus de Santarém
Programa de letras

Profa. Dra. Raimunda Monteiro

Reitora

Prof. Ms. C. Odenildo de Souza Queiroz

Coordenador do Programa de Letras

Coordenação geral

Prof. Dr. Nilton Varela Hitotuzi

Profa. Me. Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel

Comissão Organizadora

Profa. Esp. Kátia L. Schwade de Jesus Oliveira

Profa. Me. Maria da Conceição Queiroz Vale

Prof. Esp. Vitor da Silva Carvalho

Comitê Científico

Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares

Prof. Dr. Heliud Luis Maia Moura

Prof. Dr. Lauro Roberto do Carmo Figueira

Prof. Dr. Luiz Percival Leme Britto

Prof. Dr. Roberto do Nascimento Paiva

Profa. Dra. Ana Maria Vieira Silva

Profa. Dra. Ediene Pena Ferreira

Profa. Dra. Maria Lilia Imbiriba Sousa Colares

Comissão de apoio

Andreson Figueira Laurido

Carolina Coelho dos Santos

Cristiele Pimentel Via

Daniel Nascimento Azevedo

Duanne Chésa Santos da Si

Jeosafá de Leão Pinto

Juliane Tavares de Castro

Karina Alana Pinto Guimaraes

Kelyandra Vasconcelos de Almeida

Larissa Beatriz de Andrade Aguiar

Luanna Samara Ribeiro Mafra

Maira Greyce Godinho Dias

Melissa Cristina Magalhães Paixão

Nirlanda Figueiredo da Si

Paulo Eli de Sousa Assunção

Pedro Henrique Godinho

Raí Geovandre Batista Bagata

Raissa de Souza Mendes

Rayanne Sousa da Silva

Samantha Cássia Martins Souza

Michel Temer
Presidente da República

José Mendonça Bezerra Filho
Ministro da Educação

Raimunda Nonata Monteiro
Reitora

Anselmo Alencar Colares
Vice-reitor

Sérgio de Melo
Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação Tecnológica

Maria Aldenira Reis Scalabrin
Pró-reitor de Ensino de Graduação

Clodoaldo Alcino Andrade dos Santos
Pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Geany Cleide Carvalho Martins
Pró-reitor de Administração

Thiago Almeida Vieira
Pró-reitor da Comunidade, Cultura e Extensão

Edilan Santana Quaresma
Diretora do Instituto de Ciências da Educação

Luiz Percival Leme Britto
Coordenador Institucional do Projeto PIBID/CAPES/UFOPA

COLABORADORES



Apresentação

O ensino do inglês na escola pública face aos desafios do Brasil na arena internacional

Nilton Varela Hitotuzi

Um dos anseios do Brasil é tornar-se uma potência econômica mundial. Para esse fim, o governo federal tem feito vários investimentos, parte destes em mobilização acadêmica. Uma evidência disso é Programa Ciência sem Fronteiras, cujo número de bolsistas, de todas as camadas sociais, enviados para o exterior já ultrapassa 91.000, desde a sua criação em 2011.

A maioria dos países de destino dos estudantes brasileiros são anglófonos; em outros destinos como a Coreia do Sul, por exemplo, a língua de instrução é o inglês. Reconhecida a inegável instrumentalidade da língua inglesa para o alcance desse objetivo brasileiro, é preciso reinventar o ensino de inglês na escola pública, já que estudar no exterior deixou de ser privilégio da elite brasileira. O II Colóquio de Professores de Inglês da Região Oeste do Pará (II CPROR) será, portanto, um espaço de reflexão sobre os desafios de levar os alunos a usarem os sete anos de estudo de inglês na educação básica para adquirir níveis significativos de fluência no idioma.

Além disso, considerando a escassez de eventos voltados para o desenvolvimento profissional de professores de inglês na região norte e a dificuldade que os professores dessa região enfrentam para deslocarem-se a outras regiões a fim de participar de eventos em sua área de atuação, o II CPROR propiciará inúmeros benefícios aos participantes, inclusive: (i) a oportunidade de socialização de pesquisas realizadas em sala de aula; (ii) o desenvolvimento profissional e intelectual; (iii) a ampliação da rede de relações profissionais; (iv) o fortalecimento da identidade e do compromisso profissional; e (v) a contribuição para o debate sobre o ensino e a aprendizagem de inglês na escola pública face ao desafio da internacionalização da educação brasileira.

Em suma, o II CPROR tem por finalidade congrega educadores, educandos e pesquisadores da área da educação em língua estrangeira, além de gestores e representantes de secretarias estaduais e municipais de educação para repensar o ensino de inglês na educação básica face aos desafios do Brasil na arena internacional. Especificamente, o evento tem por objetivo: (a) refletir sobre os desafios do processo de ensino e aprendizagem de inglês na região; (b) discutir políticas públicas de formação

inicial e continuada de professores de inglês; (c) incentivar o fortalecimento da identidade e do compromisso profissional do professor de inglês; (d) oportunizar a publicação de trabalhos de professores de inglês; (e) propiciar aos participantes a ampliação de suas redes de relações profissionais; (f) encorajar o desenvolvimento profissional e intelectual dos professores de inglês; e (g) enfatizar a importância da aquisição de proficiência em inglês como fator colaborador para o desenvolvimento socioeconômico do país.

PROGRAMAÇÃO GERAL DO II CPROP



14/11/2016

ATIVIDADE	HORÁRIO	LOCAL
Credenciamento	08h – 12h	Auditório da UEPA
<p>Mesa-Redonda 1</p> <p>O desafio da mudança de paradigma no modo de ensinar e aprender inglês na escola pública.</p> <p>Debatedores: Prof^ª. Me. Maria da Conceição Queiroz Vale, Prof^ª. Dra. Vanúbia Araújo Laulate Moncayo, Mediadora: Prof^ª. Me. Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel.</p> <p>Mediador: Prof^ª. Me. Maria Luiza Pimentel.</p>	08h30min – 10h	Auditório da UEPA
Intervalo	10h - 10h15min	
Mesa Redonda 2		

<p>Políticas e infraestrutura: contribuições para a melhoria da qualidade do ensino de inglês na escola pública.</p> <p>Debatedores: Secretária de educação do município, diretor da 5º URE, Prof. Dr. Anselmo Colares.</p> <p>Mediador: Profa. Me. Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel</p>	<p>10h15min - 11h45min</p>	
ALMOÇO	11h45min - 14h	UFOPA (Campus Rondon)
MINICURSOS	14h - 17h	
<p>Minicurso 1: A linguística sistêmico-Funcional como ferramenta para os estudos da tradução. (Profª. Dra. Vanúbia Araújo Laulate Moncayo).</p>		
INTERVALO	17h - 18h	
Solenidade de Abertura	18h – 18h30min	Auditório da UEPA
<p>Conferência de Abertura: Em busca do estrangeiro em mim: a aventura de ser professor de Línguas Estrangeiras (Profª. Dra. Ana Emília Fajardo Turbin).</p>	19h – 20h30min	

15/11/2016

<p>Minicurso 3: Aplicabilidade da Abordagem Lexical como modelo complementar e maximizador de aulas de inglês. (Prof. Vitor Carvalho)</p> <p>Resumo:</p> <p>Discussões acerca de questões metodológicas no ensino de idiomas tem sido deveras corriqueiras no mundo acadêmico e isso tem refletido em uma miríade de abordagens e métodos que o mundo já conheceu. Porém, a</p>	<p>08h30min – 11h30min</p>	<p>UFOPA (Campus Rondon)</p>
--	----------------------------	------------------------------

maioria destas metodologias favoreceram demais o foco sobre a gramática como se fosse o ponto nevrálgico de toda uma forma de comunicabilidade diária quando, em realidade, pessoas menos focam a atenção de como se fala e escreve mas em passar o conteúdo de informação. Pensando nessa premissa, surge esse minicurso para ser realizado entre professores de Inglês sobre a conscientização e o esclarecimento de como aplicar a Abordagem Lexical como modelo complementar e maximizador de aulas de Inglês, passando o foco do vocabulário sobre a gramática e trazendo à tona discussões não somente metodológicas, mas como também sobre maneiras de compartilhar tais noções especificamente com professores da Educação Básica e de cursos de idiomas.

Minicurso 2: Abordagens e técnicas no ensino da língua inglesa ontem e hoje. (Prof^a. Dra. Ana Emília Fajardo Turbin).

Resumo:

As metodologias de ensino de Língua Estrangeira (inglês) sempre se determinam pelos complexos sócio- político ideológicos de uma dado tempo e momento histórico. Assim sendo, cada metodologia de ensino de Línguas e diferentes abordagens sobre como ensinar a LE privilegia, em seu *modus operandis*, um ou outro aspecto da metodologia de ensino. Em contextos já longínquos, o professor foi o ator mais saliente deste contexto, como há quase um século, ou até mais, ocasião em que a

<p>assimetria entre professor e aluno era abissal. Hoje, no entanto, sabe-se que o aluno ocupa o papel central na aprendizagem tendo sobre ele a responsabilidade pelo seu bom ou mau aprendizado. Assim também as práticas de letramento estão posicionadas em um novo ranking com novos valores. É o caso da oralidade que na contemporaneidade é muito valorizada em detrimento de uma gramática estudada em suas minúcias, pois pensa-se que o importante é a comunicação e a prática da fala é muito valorizada. Nem sempre foi assim, pois no passado conhecer as regras de funcionamento da Língua Estrangeira continha a chave do saber a língua alvo. O minicurso passeia nessas metodologias do passado e caminha pelas novas ordens do presente com atenção para a mediação tecnológica que impõe sua importância em um mundo ligado e conectado na imagem, no som, na comunicação imediata através do celular e seus <i>apps</i> – o mundo 2.0 da educação. O minicurso propõe leituras e reflexões acerca de textos, dentro de uma dinâmica de estudo em grupos com debates e discussões. A finalidade é conhecer diversas abordagens e pensar sobre elas e seus efeitos sobre o participante a quem é ofertado a possibilidade de se identificar com os modos possíveis de ensinar Inglês na atualidade dentro do que é possível a ser feito partindo do desejo de cada participante em ser professor de Língua.</p>		
Almoço	11h30min – 13h30min	

Conferência 2: A linguística sistêmico-Funcional como ferramenta para o ensino de língua inglesa no sistema público educacional (Profª. Dra. Vanúbia Araújo Laulate Moncayo).	13h30min-15h	Auditório da UEPA
Intervalo	15h – 15h15min	
Mesa-Redonda 3: Currículo de Letras e a Formação de Professores de Inglês. Debatedores: Prof. Dr. Luiz Percival Leme Britto; Profª. Dra. Ana Emília Fajardo Turbin; Profª. Me. Maria Luiza Pimentel. Mediador: Prof. Me. Maria da Conceição Queiroz Vale.	15h15min – 16h45min	
Intervalo	16h45min – 17h30min	
Conferência 3: Reflexões teórico-metodológicas sobre o ensino de língua no contexto da hipermodernidade: avanços e perspectivas. (Prof. Dr. Heliud Luis Maia Moura).	17h30min – 19h	
Lançamento de livros	19h – 19h30min	
Atividade Cultural	19h45min	

16/11/2016

Sessões de Comunicação	08h30min – 10h30min	UFOPA (Campus Rondon)
Coffee Break	10h30min – 10h45min	
Sessões de Comunicação	10h45min – 12h15	
Almoço/Intervalo	12h15min – 14h15min	
Conferência 4: O ensino da língua inglesa no contexto das diretrizes do MEC (Prof. Dr. Lauro Roberto do Carmo Figueira)	14h15min – 15h45min	Auditório da UEPA
Intervalo	15h45min – 16h30min	
Conferência de Encerramento: Ensinar e aprender inglês para sonhar e viver. (Prof. Dr. Luiz Percival Leme Britto).	16h30min – 18h	
Encerramento	18h – 18h30min	
Atividade Cultural	18h30min	

Minicurso 4: Gêneros textuais: reflexões teóricas e práticas para o ensino de línguas.
(Prof. Dr. Heliud Luis Maia Moura)

Resumo:

O objetivo deste minicurso é fazer algumas reflexões teórico-metodológicas sobre o ensino dos gêneros textuais em sala de aula, tanto em aulas de língua materna quanto de língua estrangeira. Bakhtin (1992, 2011) concebe a linguagem como constitutiva das atividades sociais. Nesse sentido, o signo linguístico é histórico e ideológico, realizando-se em forma de enunciados (gêneros) nas mais diversas esferas da atividade humana. Para Marcuschi (2008), os gêneros textuais referem os textos materializados em contextos comunicativos recorrentes. Logo, constituem instâncias de interlocução presentes em nosso cotidiano, construídas por padrões sociocomunicativos específicos, os quais definem-se por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos. Segundo Moura (2015), os gêneros textuais ou gêneros discursivos são instâncias de uso da linguagem para as quais confluem propósitos comunicativos e pragmáticos coadunados com a natureza de diferentes áreas da vida social, nessas áreas são requeridas multiproficiências ou competências dos indivíduos que aí transitam. Para o autor, o ensino na perspectiva dos gêneros deve constituir o cerne da didática de ensino de línguas, possibilitando-se aos aprendizes a apropriação de competências textuais, discursivas e retóricas que lhes instrumentalizem uma mobilização mais eficiente no seu trânsito pelos vários espaços sociais e institucionais. Postula Moura (2015) que, no ensino-aprendizagem de segunda língua, os gêneros discursivos devem ser instrumentos de conhecimento das culturas que falam essa língua, tendo-se em conta o fato de que as interações nessas culturas implicam o uso de diferentes gêneros, aliados às características sociais e culturais dos falantes de uma determinada comunidade. As reflexões teórico-metodológicas propostas nesse minicurso apontam para essa direção. Apontam também para o fato de que o ensino de gêneros deve capacitar os indivíduos a mobilizar modelos discursivos, realizar operações psicocognitivas e a usar unidades linguísticas adequadas aos seus propósitos sociocomunicativos.

Minicurso 5: Fonética da Língua Inglesa: técnicas de aprimoramento de pronúncia.
(Prof. Dr. Raimundo Nonato Vieira Costa)

Resumo:

Um dos maiores problemas no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira (Língua 2) decorre da diferença entre os sons desta e os da língua materna (Língua 1). Trata-se de uma ocorrência totalmente natural, pois o aparelho fonador do/a aluno/a está acostumado apenas à produção dos fones da língua 1 e, durante a aprendizagem de outra língua, o cérebro utiliza o padrão fonético conhecido (o da língua 1) para tentar executar os fones da língua 2. Isso comumente resulta em ‘aproximações’ articulatórias entre ambos os sistemas, privilegiado o da língua 1, o que faz com que o/a aluno/a pronuncie a língua 2 ‘com sotaque’, isto é, com marcas articulatórias de sua própria língua. O que este minicurso busca é, justamente, introduzir de maneira prática os aspectos da fonética articulatória da língua inglesa, com vistas a contribuir para um aprimoramento da pronúncia de consoantes e vogais desse idioma, com particular atenção aos sons problemáticos para brasileiros.

Conferencistas

Prof^a. Dra. Ana Emília Fajardo Turbin

Possui graduação em Língua e Literatura Inglesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1986), graduação em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (1972), mestrado em Lingüística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (1998) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2010). Atualmente é professora adjunta da Universidade de Brasília, Tem experiência na área de Lingüística, com ênfase em Língua Estrangeira, atuando principalmente nos seguintes temas: língua estrangeira, ensino-aprendizagem de Inglês, formação do professor de LE , escrita e oralidade.

Conferência de abertura (19h00min às 20h30min do dia 14/11/16)

Em busca do estrangeiro em mim: a aventura de ser professor de Línguas Estrangeiras

Nesta conferência, buscamos compreender os planos discursivos constitutivos do sujeito professor de Língua Estrangeira-Inglês percorrendo alguns dos caminhos traçados no processo de constituição da subjetividade deste sujeito. Falar, escrever, compreender, enfim dominar uma Língua Estrangeira, em especial nos dias de hoje, o Inglês, é ser

capaz de ascender aos mundos do saber, do comércio, do conhecimento. Passaporte para o multicultural, para a diplomacia, para o outro em várias dimensões. Este movimento desejoso de saber impulsiona o sujeito da linguagem, implica em uma inserção naquela língua estrangeira que o atrai. A língua estrangeira fascina aquele que sonha e que representa o mundo com as cores das bandeiras que o convidam a adentrar uma nova cultura talvez uma felicidade nunca antes experimentada. Qual o destino implacável dessa aventura no plano discursivo de uma nova língua? Talvez vir a descobrir que sua nação é aquela que deve ser sua para sempre ou uma terrível frustração por estar longe do mundo sonhado e nunca alcançado? Há com certeza um sonho que sempre é renovado na medida em que seu conhecimento da língua-alvo é desenvolvido e permite novas incursões no mundo da fala, escrita, compreensões de todas as espécies. O professor de LE, neste contexto, é o embaixador que permite fazer a ponte entre duas ou mais culturas, é o denominado interculturalista o que está entre culturas, entre línguas a serem cruzadas, analisadas, interpretadas, ensinadas. Pensar o ofício de professor de Inglês na contemporaneidade, no Brasil, neste encontro, numa cidade linda como Santarém, voltada para o rio-mar, é estarmos num mesmo barco flutuando nessas águas de rios que se encontram assim como nos encontramos com outras paisagens estrangeiras e a transformamos em nossas próprias paisagens.

Prof^a. Dra. Vanúbia Araújo Laulate Moncayo

Doutorou-se em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários (Linguística Aplicada) (2014) pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, com estágio doutoral na University of Sydney-USYD, Austrália, e possui graduação em Letras- Licenciatura plena em Inglês e suas literaturas (1995). É membro do quadro docente efetivo da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, onde atua em ensino, pesquisa e extensão desde 2001. Coordena o Programa Idiomas sem Fronteiras na Universidade, e é Professora do Programa do Governo Federal- PAFOR. Membro dos Grupos de pesquisa NUPDISCURSO-Texto, Discurso e Práticas Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC e SDISCON - Múltiplas Linguagens: Semiótica e Discurso na Contemporaneidade, atuando, neste último, como pesquisadora na UEA. Desenvolve pesquisas nas áreas de Linguística Sistêmico-Funcional como sustentação teórica para estudos da tradução, ensino do português como língua estrangeira, Análise Crítica do

Discurso e multimodalidade; além de pesquisas na área de ensino-aprendizagem de língua inglesa com enfoque nas quatro habilidades linguísticas (Speaking, listening, reading and writing, obtendo e orientando projetos nas respectivas áreas.

Conferência 2 (13:30 às 15:00 do dia 15/11/16)

A linguística sistêmico-Funcional como ferramenta para o ensino de língua inglesa no sistema público educacional.

Prof. Dr. Heliud Luis Maia Moura

Possui Doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2013), Mestrado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (2005), Especialização em Língua Portuguesa: uma Abordagem Textual (1997), Especialização em Docência no Ensino Superior (1993), Especialização em Letras: o ensino do Português no 1º grau (1982) e Graduação em Letras (1992) todas pela Universidade Federal do Pará. É Professor Adjunto II da Universidade Federal do Oeste do Pará, atuando principalmente nos seguintes temas: Linguística de Texto, Gêneros do Discurso, Gêneros Narrativos Oraís, Ensino de Língua Materna, Políticas de Formação de Professores de Língua e Práticas de Leitura e Escrita . Possui vasta experiência tanto no Ensino Superior quanto no Ensino Fundamental e Médio. Na Educação Básica, lecionou as disciplinas Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

Conferência 3 (das 17h30min às 19h do dia 15/11/2016)

Reflexões teórico-metodológicas sobre o ensino de língua no contexto da hipermodernidade: avanços e perspectivas.

O objetivo desta conferência é discutir do ponto de vista teórico-metodológico o ensino de língua na Hipermodernidade, incluindo-se aqui tanto o ensino de língua materna quanto o de línguas estrangeiras, tendo-se em conta os desafios advindos de concepções acerca desse ensino e as práticas decorrentes de tais concepções em contextos de sala de aula, considerando, nesse âmbito, os currículos e as políticas de ensino em vigência no nosso país. De acordo com Nascimento (2014), as questões referentes aos objetos de ensino encampam três dimensões complementárias: o repertório linguístico de base

estabelecido pelos currículos, as capacidades linguageiras a serem desenvolvidas pelos aprendizes e os saberes que precisam construir sobre a língua. Por outro lado, segundo a autora, a questão sobre o ensino de línguas implica desafios políticos, culturais, identitários e normativos. Para essa pesquisadora, a aquisição de uma língua, a transformação e o crescimento do repertório linguístico podem se dar por aprendizagens incidentes ou por aprendizagens intencionais, em contextos organizados por meio de recursos apropriados, instruções, tarefas e procedimentos condizentes com os ambientes social e cultural dos sujeitos aí envolvidos. No entanto, é impossível deixarmos de considerar as diferentes formas como os fatores mencionados encontram-se afetados pela macroestrutura da Hipermodernidade; conceito este formulado por Lipovetsky (2004) e Charles (2009), que salienta a radicalização da Modernidade, mas, por outro âmbito, segundo Moura (2015), caracteriza-se pela contradição, constituindo-se tanto em avanços quanto em retrocessos, já que, em termos desse último item, as metodologias de ensino ainda estão arraigadas às concepções tradicionais. Ao tentarmos superar as práticas obsoletas e arcaicas, devemos apostar nos diferentes níveis de avanço no aprendizado de línguas e, a partir daí, vislumbrarmos patamares progressivos de mudança e transformação, principalmente quando temos que considerar não só o uso de tecnologias de última geração, mas, sobretudo, a circulação nesses espaços de novas e diferentes formas de linguagem e interação mobilizadas nos mais díspares contextos das atividades sociais, as quais passam a requerer inusitados modos e processos de textualização e leitura em ambientes e suportes digitais específicos ou *sui generis*, requerendo-se, por sua vez, de docentes e alunos, multiproficiências e multiletramentos no que se refere à apropriação dessas linguagens.

Prof. Dr. Lauro Roberto do Carmo Figueira

Possui graduação em Licenciatura Plena em Letras - Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Pará (1991); mestrado em Teoria Literária, pela Universidade Federal do Pará (1998); e doutorado em Literatura pela Universidade do Porto, Portugal (2007, com revalidação pela Universidade Federal de Santa Catarina, 2008). Esteve por um ano (2015/2016) desenvolvendo pesquisa pelo Programa de Estágio Pós-doutoral, financiado pela CAPES, na Universidade de Coimbra (Portugal), com pesquisa sobre o ensino da Literatura no Ensino Secundário (Portugal) e no Ensino Médio (Brasil). Atualmente, é Professor Associado da Universidade Federal do Oeste do Pará. Tem

experiência na área de Letras, na graduação e pós-graduação (PROFLETRAS), com ênfase em ensino da Literatura e Teoria Literária, atuando principalmente nos seguintes temas: Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa, Crítica Literária, Literatura na América Latina, Literatura de expressão Amazônica, literatura fantástica, Real Maravilhoso. Pesquisa com destaque na ficção de Inglês de Sousa e na crítica e ficção de José Veríssimo. Coordena projeto de pesquisa relativo ensino da Literatura e coordenou dois Projetos de Ensino relacionados a atividades de docência de Ensino da Literatura e da Língua Portuguesa (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com bolsistas acadêmicos e professores do ensino e médio. Possui experiências administrativas, sendo, em duas ocasiões, coordenador do curso de Letras (UFPA/campus de Santarém e UFOPA/Santarém).

Conferência 4 (das 14h15min às 15h45min do dia 16/11/2016)

O ensino da língua inglesa no contexto das diretrizes do MEC

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 9394/96) determina a inclusão de Língua Estrangeira Moderna entre os componentes obrigatórios da parte diversificada curricular a partir do 6º ano do ensino fundamental até o 3º ano do Ensino Médio. O fundamento legal para o ensino de língua estrangeira decorre dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/1998, PCNEM, 2000, PCN+, 2002) e das Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (OCNEM, 2005)¹, documentos reestruturados pela atual Base Nacional Comum Curricular/2016¹ (BNCC), à qual compete definir os objetivos de aprendizagem para as etapas previstas nas leis e regulamentos vigentes para diretrizes curriculares de estados e municípios da federação. Esse conjunto de diretrizes enseja o ensino no conhecimento sistêmico da língua, passando a conferir centralidade ao texto em língua estrangeira e ao desenvolvimento da leitura, da escuta, da oralidade e da escrita a partir de uma perspectiva discursiva. Neste sentido, os textos acionam manifestações culturais resultantes de um trabalho conjunto de construção de sentidos. O processo de aprendizagem é norteado pelo entendimento de aquisição de um produto cultural complexo, iniciado no Ensino Fundamental e aprofundado nos anos do

¹ A Base Nacional Comum Curricular, prevista pelo Plano Nacional de Educação, está em debate. Aguarda-se promulgação de uma versão definitiva ainda para este ano de 2018. Divulgaram-se duas versões, uma em 16/07/2015, e outra em 03/05/2016.

Ensino Médio, quando a aprendizagem culminará com o domínio de competências e habilidades, que habilitarão ao aluno utilizar esse conhecimento para além da sala de aula.

A aprendizagem/domínio da língua inglesa implica também a apropriação dos bens culturais que essa língua engloba. Assim, o estudante poderá beneficiar-se desses valores e neles intervir. Neste sentido, o ensino deve enfatizar a função comunicativa tendo em vista a leitura e a compreensão de textos verbais orais e escritos, explorando situações diversas do cotidiano. A BNCC atualiza as propostas dos documentos predecessores, elencando uma perspectiva de educação linguística, intercultural, letramentos e práticas sociais, de modo a estimular o respeito às diferenças e o acesso a diferentes áreas do conhecimento, além de possibilidades de inserção social intercultural.

O componente Língua Estrangeira Moderna/Língua inglesa concorre ao lado dos demais componentes curriculares para a formação da cidadania. Os parâmetros e as diretrizes curriculares orientam que o processo ensino-aprendizagem deve sobrepujar a perspectiva tecnicista de língua, cingida a explicações gramaticais ou a repetição de frases descontextualizadas, para priorizar uma perspectiva discursiva com proeminência na produção de sentidos. A didática a ser adotada deve aprofundar as modalidades comunicativas de escuta, oralidade, leitura e escrita para propiciar experiências com gêneros discursivos, orais e escritos, relevantes para o desempenho do estudante em espaços plurilíngues, e para a eliminação de estereótipos e preconceitos (ética e cidadania).

Advoga-se, no contexto do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, o uso exemplar do texto literário. A Literatura, além do seu valor artístico-cultural, é a expressão máxima do texto complexo, no sentido de que para ela afluem as inúmeras hipóteses de realização da língua. Esse entendimento ainda não foi assimilado pelos documentos ordenadores dos currículos nacionais.

BERNARDES, José Cardoso, MATEUS, Rui Afonso. **Literatura e Ensino do Português**. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - 2ª Versão Preliminar** Revista. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2016. p. 494.

_____. Ministério da Educação e Desporto. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2006.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos**

e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

Conferência 4 (das 15h15min às 16h45min do dia 15/11/2016)

O modelo de aprendizagem de línguas dramático-problematizador.

Prof. Dr. Luiz Percival Leme Britto

Luiz Percival graduou-se em Letras pelo Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas (1983), onde também fez mestrado (1988) e doutorado (1997) em Linguística. Atua na área de Educação e Linguagem desde 1982, como professor, pesquisador e formador de professores, desenvolvendo pesquisas e realizando assessoria em vários níveis de ensino para diferentes instâncias administrativas e organizações sociais, trabalhando principalmente com Leitura, Norma e variação linguística, Ensino da Língua Portuguesa em nível Fundamental e Médio e Educação Superior. É professor da Universidade Federal do Oeste do Pará desde abril de 2010, onde atua nos cursos de graduação de Pedagogia e Letras; É membro do Programa de Pós-graduação em Educação e coordenador do Mestrado Profissionalizante em Letras - Profletras; coordena o PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e o LELIT- Grupo de estudo, pesquisa e intervenção em leitura, escrita e Literatura na escola. É membro do Movimento por um Brasil Literário e professor de referência da Olimpíada de Língua Portuguesa no Estado do Pará.

Conferência de encerramento (das 16h30min às 18h do dia 16/11/2016)

Ensinar e aprender inglês para sonhar e viver.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

RESUMOS APRESENTADOS NA CATEGORIA COMUNICAÇÃO ORAL

A INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA NOS RESULTADOS DAS QUESTÕES DE INGLÊS DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO – ENEM

Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel

Paulo Eli de Sousa Assunção

Raíssa de Souza Mendes

Thaís Rocha dos Santos Oliveira

A MOTIVAÇÃO DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA PARA O APRENDIZADO DE INGLÊS

Larissa Beatriz de Andrade Aguiar

Duane Chésa Santos da Silva

Vivian de Ataíde Nunes

Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel

AMPLIANDO A FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO DE LETRAS INGLÊS ALÉM DAS FRONTEIRAS DA UFOPA

João Vitor Da Silva Campos

Loren dos Santos Fernandes

Maria Luiza Fernandes Da Silva Pimentel

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM

Nilton Varela Hitotuzi

Nirlanda Figueiredo da Silva

CRENÇAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO E DE PROFESSORES EM SERVIÇO SOBRE O ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Maria da Conceição Queiroz Vale

Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel

CRENÇAS DE PROFESSORES SOBRE O USO DA POESIA NA SALA DE AULA DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA SANTARENA

Luziana Pereira Caldeira

Maria da Conceição Queiroz Vale

CRENÇAS E A PESQUISA EM SALA DE AULA DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: REFLEXÕES DE UM PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA

Júlio César Costa Júnior

Maria da Conceição Queiroz Vale

Marta de Faria e Cunha Monteiro

ENGLISH DAY

Irley Brito Palmeira

Naelson Sarmiento Barbosa

FESTIVAIS LOCAIS NO ENSINO DE INGLÊS

Samuel Sousa de Lima

MOBILIDADE ACADÊMICA TEMPORÁRIA NACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nilton Varela Hitotuzi

Raí Geovandre Batista Bagata

O USO DA FERRAMENTA JAPONESA LESSON STUDY NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA COM LICENCIANDOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Katia Lais Schwade de Jesus Oliveira

PIBID – PRIMEIRO CONTATO COM A DOCÊNCIA

Juliane castro

Karina guimarães

Maria da conceição vale

Melissa paixão

PROJETO ENGLISH FOR KIDS

Samuel Sousa de Lima

Kelyandra Vasconcelos De Almeida

Jeosafá de Leão Pinto

Ocineide Guimarães Ferreira

RESUMOS APRESENTADOS NA CATEGORIA PÔSTER

OS FILMES COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE INGLÊS

Dilonei Augusto Rocha de Freitas

Júlio César Costa Júnior

Nirlanda Figueiredo da Silva

Raí Geovandre Batista Bagata

Rayanne Sousa da Silva

HALLOWEEN: CONHECENDO OUTRAS CULTURAS

Edriana Lúcia Fonseca de Moraes

Marcia Elaine Queiroz

Maria Kean Lima Rodrigues

**PROPOSTAS METODOLÓGICAS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
PARA NATIVOS DA LÍNGUA INGLESA**

Kézia Maria da Conceição Pacheco

**O DRAMA-PROCESSO VOLTADO AO ENSINO INTERDISCIPLINAR DE
LÍNGUA INGLESA NOS CURSOS DE TURISMO NO OESTE DO PARÁ**

Kézia Maria da Conceição Pacheco

TÉCNICAS DE LEITURA: COMPREENDENDO TEXTOS EM INGLÊS NA ÁREA
DE INFORMÁTICA

Eliete Silva Cardoso

O ENSINO DE INGLÊS ATRAVÉS DE FILMES

Andreson Figueira Laurido (ufopa)

Dilonei Augusto Rocha de Freitas (ufopa)

Luanna Samara Ribeiro Mafra (ufopa)

Maira Greyce Godinho Dias (ufopa)

Nilton Varela Hitotuzi (ufopa)

Vitor Ferreira Pantoja (ufopa)

**RESUMOS APRESENTADOS NA MODALIDADE
COMUNICAÇÃO ORAL**

A INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA NOS RESULTADOS DAS QUESTÕES DE INGLÊS DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM

Paulo Eli de Sousa ASSUNÇÃO (UFOPA)

paulo.sousa.assuncao@hotmail.com

Raíssa de Souza MENDES (UFOPA)

raissa-rsm@live.com

Thaís Rocha dos Santos OLIVEIRA (UFOPA)

thaisrochasj@gmail.com

Maria Luíza Fernandes da Silva PIMENTEL (UFOPA)

maluizap@gmail.com

Este trabalho objetiva mostrar o resultado parcial de pesquisa realizada durante a execução do projeto PIBID/Inglês, em andamento, *Descomplicando a compreensão de textos das provas de inglês do ENEM* composto por uma professora supervisora e 8 bolsistas em uma escola pública de Santarém. De acordo com a pesquisa do *Microdados ENEM 2014*, informações estatísticas mostram que na região Norte 27% dos alunos optaram pela língua inglesa e 73% pela língua espanhola no ENEM. O desempenho dos alunos que fizeram opção pelo inglês foi de 45% de acertos e pelo espanhol foi de 34%. Isso comprova que apesar do menor número de inscritos em inglês, os alunos que optaram por essa língua acertaram mais questões em comparação àqueles que escolheram espanhol. Diante disso, como elevar a porcentagem de alunos inscritos em língua inglesa? Como melhorar o desempenho desses alunos na leitura e compreensão de textos em inglês? A metodologia ocorreu em três etapas: i) aplicação da prova de 2015 (nas duas turmas de inglês sem conhecimento do ESP); ii) aplicação de 7 questões selecionadas a partir das provas de 2010 a 2014 (turma A com conhecimento do ESP); e iii) aplicação de 10 questões das provas de 2010 e 2011. (turma A com conhecimento de ESP). O trabalho está embasado teoricamente no conhecimento de Estratégias de leitura e compreensão de textos em inglês de Strevens (1988), Vian Jr. (1999), Ramos (2008), Hutchinson & Waters (1987), e Celani (1997), que defendem o uso do ESP – English for Specific Purposes (Inglês para fins específicos) e Marcuschi (2002) que aborda noções de Gênero Textual. Para conhecer o nível de compreensão de textos dos alunos foi aplicado no período de abril a outubro de 2016, um questionário fechado e provas de inglês do ENEM de 2010 a 2015, em duas turmas do terceiro ano do Ensino Médio, denominadas turma A (36 alunos, desconcentrados, desinteressados, utilizam o celular durante as aulas e não respeitam o professor) e turma B (26 alunos, atenciosos, interessados, questionadores, utilizam o celular somente quando solicitados, a relação professor aluno é amigável). Vale ressaltar que a professora participante do projeto utiliza de forma eficiente o Livro Didático de inglês nas duas turmas. Os resultados parciais demonstram que na primeira etapa, a média de acertos na prova da turma A foi de 23,4% e da turma B de 22,6%. Na segunda etapa, a média de acertos na prova da turma A foi de 19,7% e da turma B de 18,14%. Na terceira etapa, a média de acertos da prova da turma A foi de 26,8% e da turma B (28,8%). Concluindo, tanto a turma A como a turma B não elevaram a média de acertos na segunda etapa, contudo, na terceira etapa os alunos tiveram aumento significativo na média de acertos, uma melhora de 3,4% na turma A e 6,2% na turma B. Considera-se que a média maior de acertos na turma B deu-se por dois fatores: primeiro, a disciplina da turma e interesse pela língua inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Inglês. Estratégias de Leitura. Exame Nacional do Ensino Médio.

A MOTIVAÇÃO DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA PARA O APRENDIZADO DE INGLÊS

Larissa Beatriz de Andrade AGUIAR (UFOPA)

larissatip@hotmail.com

Duane Chésa Santos da SILVA (UFOPA)

duannechesa22@gmail.com

Vivian de Ataíde NUNES (UFOPA)

vivian_lavigne@hotmail.com

Maria Luiza Fernandes da Silva PIMENTEL (UFOPA)

maluizap@gmail.com

O presente trabalho objetiva mostrar o resultado da aplicação de um questionário sobre motivação de alunos do 3º ano do Ensino Médio em aprender inglês realizado durante a execução do Projeto PIBID/Inglês, *Descomplicando a compreensão de textos das provas de inglês do ENEM* em uma escola pública de Santarém composto por uma professora/supervisora e 8 bolsistas. A motivação é um dos fatores colaboradores para o sucesso ou insucesso da aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE). Na escola pública, principalmente de periferia, conhecer o fator motivacional dos alunos se torna relevante pelas características sociais, econômicas e políticas que esses alunos estão envolvidos. Com conhecimento do nível de motivação dos alunos em aprender uma LE, o professor poderá planejar melhor suas aulas. A metodologia utilizada ocorreu em três etapas: 1) Revisão bibliográfica; 2) Aplicação do questionário; 3) tabulação e análise dos dados. O trabalho está embasado nos conceitos de motivação de Keller (1983), Crookes; Schmidt (1991), Brown (1987) e um questionário com perguntas fechadas em Gardner (2001) etc. A pergunta que norteou a pesquisa foi qual a motivação dos alunos em aprender inglês?. A aplicação do questionário com 10 perguntas abertas e fechadas ocorreu em setembro de 2016, em duas turmas, denominadas turmas A e B composta de 36 alunos e 26 alunos respectivamente. O resultado parcial da análise através de observação empírica mostra que os alunos da turma A são desconcentrados, desinteressados e não respeitam o professor. Na turma B os alunos são interessados, questionadores e a relação com o professor é amigável. Ademais, em relação à pergunta sobre o desejo de aprender inglês, 35% dos alunos da turma A possuem desejo em aprender inglês, enquanto que na turma B, 74%. Na turma A, 58% os alunos responderam ter uma atitude favorável para com o professor de inglês e na turma B, 74%. Na turma A 65% demonstraram atitude pouco favorável para aprender inglês enquanto que na turma B 53%. Sobre a preocupação do aluno em falar inglês fora de sala de aula, na turma A, 58% responderam ter uma preocupação baixa, na turma B 37%. Sobre a disciplina inglesa, 62% dos alunos da turma A tem atitude pouco favorável e na turma B, 63%. Apenas 19% dos alunos da turma A se preocupam em falar inglês. Na turma B 32%. Acerca do incentivo que os alunos recebem de seus pais para aprender a língua inglesa, 50% dos alunos da turma A recebem muito pouco incentivos dos pais, 47% da turma B revelaram receber pouco incentivo familiar. Em conclusão, a turma A possui menos incentivo familiar e uma atitude mais desfavorável com o professor, além de ser menos interessada, o que contribuiu para que, mesmo sendo agraciados pelo projeto, tivessem desempenho inferior ao da turma B, onde não há a aplicação do projeto e cujos alunos demonstram atitude mais favorável para o aprendizado de inglês e recebem maior incentivo familiar, tais informações contrastam com os dados referentes ao da turma A, que possui um desempenho superior por parte da turma B.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação, Inglês, ENEM, Estratégias de leitura.

AMPLIANDO A FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO DE LETRAS INGLÊS ALÉM DAS FRONTEIRAS DA UFOPA

Loren dos Santos FERNANDES (UFOPA)

lorem_fernandes@hotmail.com

João Vitor da Silva CAMPOS (UFOPA)

jvsc20@hotmail.com

Maria Luiza Fernandes da Silva PIMENTEL (UFOPA)

maluizap@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo mostrar um relato de experiência realizado a partir da participação de dois acadêmicos do curso de Letras/Inglês no Programa de Mobilidade Acadêmica Externa Temporária Nacional – Edital nº 12/2016 – PROEN/DE, de 26 de abril de 2016 da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) com o curso de Letras/Inglês da Universidade Federal de Goiás (UFG) ocorrido de 29 de setembro a 18 de outubro de 2016, que teve como objetivo contribuir para a formação inicial de dois acadêmicos de Letras/Inglês da UFOPA e bolsistas do Laboratório de Línguas e Linguagens de Letras do Instituto de Ciências da Educação (ICED) da UFOPA, através da vivência em outro ambiente universitário, levando-os a adquirir novas experiências do fazer pedagógico pela observação de outras atividades com fim de ampliar conhecimentos na área das tecnologias no ensino de língua inglesa como Língua Estrangeira (LE) e fomentar o conhecimento de conteúdos culturais, sociais e históricos da região/universidade/curso visitado. Para o alcance dos objetivos foram adotados procedimentos metodológicos pautados na teoria sociocultural de Lev Vygotsky (1978; 1998) que parte do pressuposto de que a aprendizagem é construída por meio de interações sociais e, a partir delas, os indivíduos envolvidos desenvolvem-se intelectualmente através da interiorização dos significados construídos dentro e a partir desta interação; da Pedagogia Crítica freiriana (FREIRE, 2007) no sentido de levar os futuros professores de línguas a pensar criticamente sobre a situação educacional, permitindo "reconhecer conexões entre os problemas individuais, experiências e o contexto social em que estão imersos". Ademais, conscientizar-se, como primeiro passo requerido da "práxis,". Uma "Práxis" que deve envolver o engajamento em um ciclo de teoria, aplicação, avaliação, reflexão, e de volta à teoria; tendo em mente as argumentações de Dewey (1997) no que diz respeito ao uso da experiência do aluno como ferramenta de ensino e aprendizagem em sala de aula. Como resultado, a experiência possibilitou a organização de oficinas para bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Letras-Inglês da UFOPA, a elaboração de relatórios embasados em autores voltados para o estudo da aplicação das novas Tecnologias Digitais (TICs) no ensino de inglês como LE. Foram feitos registros em imagens, áudios e vídeos das atividades realizadas os quais poderão ser usados em trabalhos futuros. Em conclusão, esta experiência contribuiu para ampliar o conhecimento teórico-pedagógico dos bolsistas participantes, facilitando a compreensão do confronto entre teoria e prática em relação ao uso das TICs como ferramenta no ensino da língua inglesa. O investimento em acadêmicos de graduação por meio de Programas de Mobilidade Acadêmica Externa Temporária Nacional deve continuar promovendo o desenvolvimento acadêmico, científico, cultural e pessoal decorrente do intercâmbio entre instituições públicas de ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial. Inglês. Mobilidade acadêmica externa.

ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM

Nirlanda Figueiredo da SILVA (UFOPA)

nirlanda-stm@hotmail.com

Nilton Varela HITOTUZI (UFOPA)

nhitotuzi@gmail.com

Este trabalho apresenta uma síntese das projeções contidas em um projeto pesquisa que tem por objetivo fazer uma análise do conteúdo dos livros didáticos (LD) utilizados nas escolas públicas do município de Santarém- Pará, nos níveis fundamental e médio. O referido projeto será apresentado como requisito para a obtenção de conceito na disciplina TCC1(Trabalho de Conclusão de Curso 1), do curso de Letras-Inglês da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA. Tem por objetivo investigar se o material utilizado nas aulas de inglês do município de Santarém possui elementos da cultura local, além de almejar discutir que influências os elementos da cultura local exercem no processo de aprendizagem do aluno de escola pública. Inicialmente, foi feito um levantamento das coleções de livros didáticos que estão sendo utilizadas no município de Santarém-PA, nos níveis fundamental e médio. Em seguida, será feita a análise do conteúdo dos livros didáticos com base (i) na lista de categorias para a identificação de elementos culturais apresentada por Oliveira (2010); (ii) nas considerações de Paulino (2009), que investiga o tratamento dado aos aspectos culturais visíveis e invisíveis nos LD, tendo como parâmetro os critérios do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD; (iii) na avaliação de Silva (2011) sobre o nível em que as coleções analisadas assimilam a ideia de interculturalidade e priorizam aspectos como, por exemplo, as inúmeras variedades linguísticas; e (iv) na utilização dos contextos físico e social do aluno como ponto de partida para o diálogo com outras culturas nas aulas de língua estrangeira (HITOTUZI, 2016). Além de considerar os aspectos culturais inerentes ao ensino de língua, este trabalho está baseado ainda nas teorias de Dewey (2010), que discute sobre a importância da experiência como promotora de reflexões que resultam em novos conhecimentos, bem como nos prejuízos que uma experiência ruim traz para o aprendizado do aluno, tornando-o receoso de que todas as aulas tenham a mesma configuração, perdendo, assim, o interesse em participar das aulas. Nesse contexto, o aluno perde a oportunidade de se tornar autônomo no seu processo de ensino, deixa de ser sujeito de suas descobertas, ficando impedido de transformar a própria realidade (FREIRE, 1981). Com base nessas reflexões, espera-se que, ao concluir a pesquisa, os dados analisados auxiliem na compreensão dos fatores implícitos no fenômeno que envolve a aprendizagem do inglês. A leitura de referencial especializado na área, mesmo que, em sua maioria, concentre-se em aspectos culturais de outras regiões do país, nos tem conduzido a ponderações que confirmam a necessidade de valorizar a importância dos elementos culturais no processo de aprendizagem do inglês na escola pública.

PALAVRAS-CHAVE: Livro Didático. Ensino de Inglês. Cultura local.

CRENÇAS DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO E DE PROFESSORES EM SERVIÇO SOBRE O ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Maria da Conceição Queiroz VALE (UFOPA)

conceicavale@gmail.com

Maria Luiza Fernandes da Silva PIMENTEL (UFOPA)

maluizap@gmail.com

Este resumo tem como objetivo mostrar o resultado parcial do projeto de pesquisa intitulado Crenças de professores em formação e de professores em serviço sobre o ensino de inglês como língua estrangeira do Programa de Letras do Instituto de Ciências da Educação (ICED), apresentado à Pró-reitoria de Pesquisa (PROPPIT) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) no primeiro semestre de 2016. Esta pesquisa visa mapear as crenças de professores de inglês em formação e de professores de inglês em serviço na escola pública da área urbana santarena, com fins de constituir corpus a ser usado em futuro doutoramento, no qual pretende-se investigar concordâncias e discrepâncias entre crenças e atitudes de professores de inglês na escola pública. O estudo sobre crenças de ensinar-aprender Inglês como Língua Estrangeira (LE) é importante, e segundo Barcelos (2004), bastante novo no Brasil. De que forma as crenças sobre o ensino-aprendizagem de inglês influencia o fazer pedagógico de professores, estejam eles em serviço, ou em formação, ainda se constitui num campo pouco investigado e, aqui em Santarém, não há registros de pesquisa sobre essa temática, mediante levantamento bibliográfico já realizado. Este estudo está fundamentado nos pressupostos teóricos da Abordagem Contextual das crenças (BARCELOS, 2004), que trata crenças como sociais e dinâmicas; nas perspectivas socioculturais de Vygotsky (1987), ressaltando os conceitos de mediação, interação e a relevância do contexto onde as crenças ocorrem, e Alanen (2003) que faz referência a crenças como mediadora de comportamentos. A coleta dos dados será feita através de entrevistas abertas semi-estruturadas a serem realizadas com 12 professores de inglês da escola pública de Ensino Fundamental, número equivalente ao quadro de professores de inglês do Ensino Fundamental efetivos e concursados da área urbana santarena. Até o momento, foi feito levantamento do quadro de professores a ser entrevistado, através da Secretaria Municipal de Educação de Santarém (SEMED), foi elaborada uma entrevista aberta semi-estruturada, a partir do questionário de BALLI (Beliefs About Language Learning Inventory) e um questionário perfil de professores. Tanto a entrevista semi-estruturada quanto o questionário perfil serão pilotados, a fim de verificar sua eficácia, antes da realização das entrevistas formais. Ademais, foram feitas leituras para mapeamento do referencial teórico. As leituras feitas até o momento mostram que o estudo das crenças de ensinar-aprender inglês na escola pública é relevante, uma vez que essas crenças podem ser forças atuantes na tomada de decisões por esta ou aquela atitude do professor na sala de aula de inglês. Concluindo, ao mapear as crenças de professores de inglês em serviço em Santarém e em formação na UFOPA, poderemos entender melhor o contexto ensino-aprendizagem de inglês na escola pública da área urbana santarena e, assim, atuar com mais precisão sobre ele.

PALAVRAS-CHAVE: Crenças. Professores de inglês. Escola pública.

CRENÇAS DE PROFESSORES SOBRE O USO DA POESIA NA SALA DE AULA DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA SANTARENA

Maria da Conceição Queiroz VALE (UFOPA)

conceicavale@gmail.com

Luziana Pereira CALDEIRA (UFOPA)

luzianapereiracaldeira@yahoo.com.br

Este resumo tem como objetivo mostrar o resultado parcial do projeto de trabalho de conclusão de curso intitulado Crenças de professores sobre o uso da poesia na sala de aula de inglês na escola pública santarena, o qual está vinculado ao projeto Crenças de professores em formação e de professores em serviço sobre o ensino de inglês como língua estrangeira do Programa de Letras do Instituto de Ciências da Educação (ICED), apresentado à Pró-Reitoria de Pesquisa Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (PROPPIT) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) no primeiro semestre de 2016. Este trabalho de conclusão de curso tem por objetivos identificar e mapear crenças de professores das escolas públicas de Santarém quanto ao uso ou não uso da poesia no contexto da sala de aula de inglês, com fins de coletar dados a serem usados em futuras pesquisas sobre o uso da poesia anglófona como ferramenta para desenvolver a habilidade leitora de alunos na sala de aula de inglês das escolas públicas santarenas. Até o momento, foi feito levantamento bibliográfico sobre a temática onde vimos que a poesia ainda é pouco incluída na sala de aula. As leituras dos autores Ketzer (2001), Lazar (2004), Cândido (1985), Averbuck (1993), Zilberman (2002), Tavares (2007), Pereira (2004) mostram alguns benefícios para o uso da poesia em sala de aula e despertam mais o interesse de entender o motivo desse não uso da literatura na sala de aula de inglês no Ensino Fundamental e Médio, visto que a grade curricular da graduação em Letras Português e Inglês oferece aos graduandos Literatura Anglógena de I a V. A fim de identificar as crenças dos professores sobre o uso da poesia na sala de aula de inglês, usaremos a técnica de entrevista aberta semi-estruturada. Após essa etapa faremos a organização dos dados coletados e levantaremos hipóteses quanto aos motivos do uso ou não uso da poesia em sala de aula, verificando que metodologias podem ser apropriadas para satisfazer a necessidade de aprendizagem em relação ao ensino da língua inglesa, mais especificamente quanto ao desenvolvimento da habilidade de leitura dos alunos, através da poesia, visando contribuir com a melhoria da qualidade do ensino ofertado no contexto escolar das escolas públicas santarenas e possibilitando que a escola cumpra o seu papel social e forme cidadãos competentes para o uso do inglês como segunda língua.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Poesia. Escola Pública.

**CRENÇAS E A PESQUISA EM SALA DE AULA DE INGLÊS COMO LÍNGUA
ESTRANGEIRA: REFLEXÕES DE UM PROGRAMA DE MOBILIDADE
ACADÊMICA**

Júlio César COSTA JÚNIOR (UFOPA)

juliocesarcostajunior@gmail.com

Maria da Conceição Queiroz VALE (UFOPA)

conceicavale@gmail.com

Marta de Faria e Cunha MONTEIRO (UFAM)

martamonteiro20@hotmail.com

Este trabalho apresenta resultados parciais do projeto “Ferramentas para um estudo sobre crenças”, submetido ao Programa de Mobilidade Acadêmica Externa Temporária Nacional e desenvolvido na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, no campus de Manaus, em outubro de 2016. O referido projeto teve como objetivo geral contribuir para a pesquisa sobre crenças de ensinar-aprender inglês como Língua Estrangeira (LE) na escola pública de Santarém, desenvolvida na Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA. Os objetivos específicos foram: receber orientações sobre técnicas de pesquisa, mapear referencial teórico envolvendo pesquisas sobre crenças; elaborar ferramentas de geração de dados e testar essas ferramentas. A crença de que não se aprende inglês na escola pública existe por uma série de fatores, entre os quais, a pouca importância atribuída ao aprendizado do idioma, a carga horária reduzida das aulas e a frustração e desmotivação por parte dos professores frente às condições insuficientes disponíveis neste contexto de ensino-aprendizagem, o que os deixa desacreditados do ensino público e do bom aproveitamento do inglês ou mesmo de qualquer outra LE na escola (BOHN, 2003). Esse desânimo ou descrédito por parte dos professores pode refletir negativamente nos alunos que, muitas vezes, perdem a vontade de aprender uma LE (WALKER, 2003). Frente a esse cenário, professores e alunos nutrem crenças sobre o ensino-aprendizagem de inglês como LE que podem convergir ou divergir completamente, além de, possivelmente influenciar suas ações em sala de aula. Considerando-se, então, que crenças podem influenciar atitudes dos agentes envolvidos no ensino-aprendizagem de inglês, faz-se necessário investigar as crenças de professores e alunos a fim de melhor se conhecer e atuar na arena em que as ações dos mesmos se desenvolvem. Assim, para se desenvolver pesquisas e investigar possíveis problemas em sala de aula de língua inglesa (JOHNSON, 1994) é importante se conhecer instrumentos de geração de dados e, conseqüentemente, saber elaborar novos instrumentos, o que foi um dos objetivos deste projeto. As etapas consistiram, primeiramente, das leituras da fundamentação teórico-metodológica, seguindo-se do mapeamento de referencial teórico envolvendo pesquisas sobre crenças e, finalmente do desenvolvimento de uma ferramenta para geração de dados sobre crenças de ensinar-aprender na escola pública. O trabalho realizado até agora revelou que as crenças de professores e alunos são objeto de estudo de inúmeros pesquisadores não somente do Brasil (BARCELOS 2004; VIEIRA-ABRAHÃO, 2010; SILVA, 2005), mas também de outros países (RILEY, 1997; BORG, 2001; DEWEY, 1971). O trabalho revelou, ainda, por meio do referencial teórico pesquisado até o momento, crenças geralmente desfavoráveis, de professores e alunos em relação ao ensino-aprendizagem de línguas. O resultado do trabalho desenvolvido no espaço acadêmico-científico da UFAM proporcionou aos envolvidos no projeto várias reflexões, prioritariamente voltadas à pesquisa sobre crenças com professores e alunos para o ensino-aprendizagem de língua inglesa. Ressalte-se, ainda, que os resultados do projeto muito contribuirão para o fortalecimento da prática docente dos pesquisadores nele envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Ensino-aprendizagem de línguas. Crenças. Pesquisa.

ENGLISH DAY

Irley Brito **Palmeira**-SEDUC

Irleypalmeira@mail.com

Naelson Sarmiento **Barbosa**-UFOPA

naelsb@yahoo.com.br

A língua inglesa é o idioma mais falado no mundo. Segundo Holden (2006) ela é a ferramenta de comunicação que conecta as pessoas de diferentes culturas e países .Em 2010, a UNESCO criou o dia das línguas para celebrar o multilinguismo e a diversidade cultural. O dia 23 de abril foi escolhido como o” Dia do Inglês “, em homenagem ao nascimento do grande escritor inglês, William Shakespeare que durante sua carreira como muito contribuiu para a expansão da língua ,são mais de mil palavras criadas inseridas a partir de sua obra . O “ english day” tem como objetivo proporcionar a reflexão de alunos e comunidade em geral sobre a importância da língua inglesa e mostrar que já formamos hoje uma “ aldeia global”, na qual todos de alguma maneira já convivem com este idioma. “O inglês é uma epidemia que contamina 750 milhões de pessoas no planeta. Essa língua sem fronteiras está na metade dos 10.000 jornais do mundo, em mais de 80% dos trabalhos científicos e nos jargões de inúmeras profissões, como a informática, a economia e a publicidade” (PAIVA, 2005, p. 10) A linguagem não exclui a cultura como peça fundamental para o ensino de idiomas, em uma perspectiva sociolinguística que englobe grande parte da vida dos aprendizes , pensando na dificuldade dos alunos em se apropriar da língua inglesa este trabalho tem como metas principais fazer com que os alunos da Escola Estadual Álvaro Adolfo da Silveira e comunidade em geral tenham a oportunidade de visualizar ou tomar consciência do estudo e aprendizado da língua inglesa e colocar em evidência a importância da comunicação com diferentes povos e culturas, além de melhorar o desempenho e aprendizado dos alunos na disciplina de inglês fazendo uso de apresentações musicais, jogos e apresentações teatrais na língua alvo. Buscou-se também desenvolver a oralidade em inglês e português por meio de expressões artísticoculturais. As apresentações mostrarão um pouco da diversidade cultural dos países anglofônos: Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Guiana Inglesa, Escócia, Nova Zelândia, Jamaica, África do sul, País de Gales, Irlanda, Nigéria e Austrália; durante as atividades relacionadas a este trabalho os alunos realizarão pesquisas bibliográficas sobre a origem da língua inglesa e sua importância no mundo globalizado, e em sala de aula serão executadas atividades referente ao assunto como: leitura, seminários, cartazes, maquetes, produção de textos, musicas, paródias e peças teatrais envolvendo vários aspectos da cultura inglesa nos vários países onde este idioma é falado ,neste trabalho os alunos são avaliados a partir da sua participação e desenvolvimento das atividades realizadas. Será levado em consideração a criatividade, produção individual e em grupo e também a sua interatividade com o tema do trabalho a fim de estabelecer coerência no projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Inglesa. Cultura. Escola Pública. Globalização

FESTIVAIS LOCAIS NO ENSINO DE INGLÊS

Samuel Sousa de LIMA (UFOPA)

Samuel_s.l@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto de pesquisa “Festivais locais no ensino de inglês”, proveniente do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), que será apresentado como requisito para a obtenção de conceito na disciplina TCC1 (Trabalho de Conclusão de Curso 1), do curso de Letras-Inglês da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA. Este trabalho tem como objetivo elaborar unidades de ensino de inglês significativas, para alunos iniciantes do ensino fundamental da zona rural do Município de Santarém, utilizando registros de festivais locais e fazendo conexão com a matriz curricular escolar. A proposta surgiu como forma de minimizar a deficiência percebida nos materiais didáticos utilizados pelos alunos da referida cidade. Pois de acordo com o Art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o currículo escolar com base nacional comum deve ser complementado com uma base diversificada que contenha as características regionais e locais da sociedade, que o aluno está inserido. A metodologia será realizada em três etapas: (i) pesquisa etnográfica para coleta de dados por meio de filmagens, registros fotográficos e entrevistas semiestruturadas com os organizadores do evento; (ii) realização da análise dos dados à luz do método de análise fenomenológica de Moustakas (1994); e (iii) elaboração de unidades de ensino com base nos dados coletados, que contemple a realidade dos alunos. O trabalho está embasado nas perspectivas de aprendizado contextualizado e significativo de Freire (2013), no aprendizado baseado em experiência preconizada por Dewey (2011), e na utilização de materiais didáticos relevantes para o aluno defendida por Tomlinson (2003) e Hitotuzi (2016). Esses autores defendem que o aprendizado contextualizado e significativo deve ser considerado no processo de aprendizagem do aluno, pois além de contemplarem a realidade dos estudantes, conforme prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, também podem gerar motivação e possibilitar que o indivíduo reflita sobre o meio que está inserido. Os referidos autores concordam ainda com a importância do material didático no processo de aprendizagem, desde a escolha até a forma como é utilizado, pois pode influenciar diretamente na motivação do indivíduo. O material elaborado será composto por atividades que contemplem as cinco habilidades de aprendizagem do aluno (reading, writing, listening, speaking e critical thinking). O produto desta pesquisa será testado posteriormente para verificar a eficácia do material elaborado. Com base nessas ponderações, espera-se que os materiais didáticos produzidos, levando em consideração elementos da cultura local do aprendiz, ajudem a despertar o interesse dos mesmos pela língua inglesa. Conclui-se, portanto, que apesar da carência encontrada nos materiais didáticos de língua inglesa, a incorporação de elementos significativos para o aluno no processo de aprendizagem pode aumentar o grau de motivação e despertar a criticidade do indivíduo em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Inglês. Material-didático.

MOBILIDADE ACADÊMICA TEMPORÁRIA NACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Raí Geovandre Batista BAGATA (UFOPA)

raigeovandre91@gmail.com

Nilton Varela HITOTUZI (UFOPA)

nhitotuzi@gmail.com

Este trabalho apresenta um relato de experiências de um plano de trabalho de Mobilidade Acadêmica Temporária Nacional da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), que foi executado na Universidade Federal de Viçosa (UFV) no período de 10 a 25 de agosto de 2016. O referido plano objetivou a minha imersão em outro espaço acadêmico. Através dessa experiência, pude vivenciar um ambiente acadêmico diferente da minha realidade em Santarém. Fui à Universidade Federal de Viçosa com o intuito de experimentar novas formas de aprender, interagir e, até mesmo, refletir sobre o meu processo de formação para atuar como professor de Inglês na educação básica. Além disso, tive contato com os alunos e professores envolvidos no subprojeto PIBID/Letras-Inglês e pude visitar algumas salas de aula na Escola Estadual Dr. Raimundo Alves Torres, onde observei aulas de Inglês no ensino médio e fundamental. Essa experiência me permitiu refletir sobre como o projeto é realizado na minha cidade e como ele acontece em Viçosa. Verifiquei as possíveis semelhanças e as diferenças entre os subprojetos. Dentre as semelhanças encontradas, identifiquei, por exemplo, a realização de eventos fora do ambiente escolar, trazendo os alunos para o ambiente da universidade. Um exemplo das diferenças entre os dois subprojetos está o fato de as bolsistas não seguirem um projeto pré-definido, envolvendo o trabalho com músicas, filmes e/ou outras ferramentas para auxiliar no ensino do idioma, do modo como ocorre no subprojeto na UFOPA – elas apenas contribuem na programação das aulas. Ainda, participei de reuniões de planejamento, com a coordenadora e com a supervisora do subprojeto, onde foram discutidas formas de melhorar o projeto, levando em conta as necessidades dos alunos contemplados, bem como aquelas da professora e das bolsistas engajadas no projeto, as quais descreveram as dificuldades enfrentadas nas aulas, e suas pretensões como futuras professoras de Inglês. Conversei com a professora/supervisora da escola parceira. Assim, averigui quais eram suas opiniões a respeito do trabalho que está sendo realizado em suas aulas, e até mesmo o benefício de receber um projeto que abrange somente algumas escolas no país. Observei, também, a estrutura que a escola oferece ao corpo docente para realização das aulas. Contudo, constatei que os problemas enfrentados pelas escolas públicas paraenses se assemelham em alguns aspectos com as mineiras, o que me fez refletir sobre o papel do professor em sala de aula e seus recursos escassos para a realização de aulas diferenciadas. O objetivo do subprojeto PIBID/Letras-Inglês, em Viçosa, tem sido alcançado, tanto nos eventos que me foram relatados, quanto nas aulas observadas. Portanto, considero que o projeto tem sido válido para a formação do professor, tanto no Sudeste, como no Norte do país.

PALAVRAS-CHAVE: Mobilidade Nacional. Formação de professor. PIBID/Letras-Inglês.

O USO DA FERRAMENTA JAPONESA LESSON STUDY NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA COM LICENCIANDOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Kátia Lais Schwade de Jesus OLIVEIRA (UFOPA)

katia.ufopa@hotmail.com

Este trabalho apresenta uma síntese do projeto de pesquisa de mestrado intitulado: “O uso da Lesson Study na formação inicial de professores: uma mudança de foco nos princípios norteadores do desenvolvimento profissional do futuro docente”, apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Seu objetivo geral é investigar o potencial de contribuição da Lesson Study para a mudança de perspectiva na formação inicial de professores no Instituto de Ciências da Educação da UFOPA, passando do foco na performance do professor para a ênfase na aprendizagem dos alunos como base para o desenvolvimento profissional do estudante-professor. Tal meta de investigação está pautada na crença de que, na formação docente, a aprendizagem deve ser o cerne de uma estrutura a partir da qual outros elementos incluindo-se currículo e técnicas serão construídos e que o foco no aluno possibilita ao futuro professor a reflexão sobre e na prática e o envolvimento em um trabalho de observação e aprimoramento, tanto das experiências proporcionadas aos seus discentes, como do seu próprio aprendizado profissional. O objeto de estudo dessa pesquisa, a Lesson Study, chamada de ferramenta ou ciclo de desenvolvimento profissional, originária do Japão, é uma prática na qual os professores, em um trabalho colaborativo, planejam uma aula com base em dificuldades de aprendizagem dos alunos ou em metas de longo prazo estabelecidas para eles, aplicam e observam essa aula para que dados sobre o aprendizado dos alunos sejam reunidos e, por fim, utilizam essas observações para a reflexão e aprimoramento da ação docente. Nesse processo, a ênfase não está na performance do professor e em técnicas de ensino, mas no aluno e seu comportamento em sala como ponto de partida para a práxis. O estudo tem como base teórica: a) a formação de professores reflexivos; b) o investimento no “Capital Profissional” e c) o foco no processo de aprendizagem como base para o desenvolvimento profissional do futuro docente. A pesquisa terá caráter qualitativo e se dará através da pesquisa-ação. Os dados serão produzidos através de entrevistas, gravações em áudio e vídeo e notas de observação e serão analisados através da análise de conteúdo. Os sujeitos dessa investigação, considerados co-pesquisadores, serão três acadêmicos do curso de Letras- Inglês da UFOPA. Eles ministrarão aulas em uma escola pública seguindo o currículo escolar. Na primeira etapa, os licenciandos não usarão a ferramenta Lesson Study. Após passarem por encontros e oficinas sobre ela, ministrarão aulas com base no ciclo japonês. Até o momento, foram feitas leituras, orientadas pelos conceitos norteadores dessa pesquisa, que evidenciam contribuições da Lesson Study para a efetivação de uma formação centrada na reflexão-ação-reflexão e no engajamento em um trabalho colaborativo de observação de problemas reais de aprendizagem como princípio norteador da ação docente. Concluindo, é de grande relevância investigar como a ferramenta japonesa se realizará ao ser aplicada em uma escola pública em Santarém – PA, possibilitando a agregação de conhecimentos e experiências de outras localidades a averiguações e conversas no âmbito da formação primeira no contexto amazônico.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente inicial. Desenvolvimento profissional. Lesson Study. Ensino e aprendizagem. Trabalho colaborativo.

PIBID – PRIMEIRO CONTATO COM A DOCÊNCIA

Juliane CASTRO – UFOPA

julia_ptr@hotmail.com

Karina GUIMARÃES – UFOPA

karinaalana18@gmail.com

Melissa PAIXÃO – UFOPA

melissa_paixao@hotmail.com

Maria da Conceição VALE – UFOPA

conceicavale@gmail.com

Este trabalho tem a intenção de compartilhar a visão e as primeiras experiências de acadêmicos do curso de Licenciatura Integrada em Letras Português e Inglês com a docência. Através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID Letras – Inglês: Contribuições para a Formação de Novos Professores de Inglês na Região Oeste do Pará, atuamos no projeto English for kids. Este projeto, do qual participam um professor supervisor e oito bolsistas, fundamentado nos estudos desenvolvidos a partir de autores como Edward Anthony (1963) que defende a ideia de que a Abordagem tem um sentido mais amplo e é capaz de influenciar a escolha do método e nos estudos de Larsen Freeman (2003) sobre o ecletismo de métodos, objetiva verificar se o ensino da Língua Inglesa, através da variação de métodos para alunos do 5º ano, possibilitará uma melhor motivação e desempenho no processo de aprendizado de inglês nas séries posteriores. Para sermos mais precisos, o grupo ao qual atendemos compreende crianças do quinto ano do Ensino Fundamental, com faixa etária de dez a treze anos de idade. A fim de relatar nossa visão e primeiras experiências como pibidianos, reunimos nossos diários de bordo e realizamos grupo focal com toda a equipe a fim de discutirmos nossas experiências em sala de aula. Até o momento, podemos afirmar que: a) as atividades trabalhadas neste projeto contemplam conteúdos significativos, que podem propiciar uma familiarização dos alunos com a Língua Inglesa, uma vez que esta disciplina ainda não faz parte da grade curricular do quinto ano. b) as dificuldades encontradas são superadas mediante às atividades básicas pensadas e desenvolvidas pela equipe; c) o ecletismo de métodos propicia alcançar diversos estilos de aprendizagem; d) a sala de aula, na perspectiva do professor em formação, é desafiadora e requer planejamento, atitude, reflexão e replanejamento; e) as aulas ministradas, para serem consideradas de qualidade, devem ter como resultado, não só o desenvolvimento do discente, mas também do docente, ocorrendo aprendizagem em todos os momentos do ensinamento, elementos que nos acompanharão em nossa futura atuação profissional. Ademais, a experiência no PIBID proporciona a imprescindível relação teoria e prática, a qual, de acordo com a grade curricular do curso de Letras da UFOPA, só é vivenciada na disciplinas de estágio supervisionado. Através da experiência no PIBID, desenvolvemos autonomia para atuar diretamente como educadores, como profissionais da área, sendo expostos à realidade vivenciada na rotina escolar e, principalmente, refletimos sobre a licenciatura, a pedagogia, sobre as orientações adquiridas no curso, relacionando-as às atitudes dos alunos em sala de aula, levando-nos a sair do abstrato para o concreto.

PALAVRAS-CHAVE: Experiência. Métodos Ecléticos. Sala de aula.

PROJETO ENGLISH FOR KIDS

Samuel Sousa de LIMA (UFOPA)

samuel_s.l@hotmail.com

Kelyandra Vasconcelos de ALMEIDA (UFOPA)

kelly_v.a@hotmail.com

Jeosafá de Leão PINTO (UFOPA)

jeosafaaleaoo@gmail.com

Ocineide Guimarães FERREIRA (UFOPA)

ociferreira@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é apresentar os dados parciais do Projeto “English for Kids” do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) aplicado em uma escola pública da área urbana do município de Santarém. O referido projeto tem como objetivo verificar se o ensino da língua inglesa, através de métodos variados, possibilita uma melhor motivação e desempenho dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental no processo de aprendizado da língua inglesa nas séries posteriores. A proposta, com a implementação da língua inglesa em uma turma onde a disciplina é facultativa, é verificar se haverá resultados positivos ou negativos nas séries posteriores, nas quais a disciplina é obrigatória. A metodologia utilizada para fazer conexão entre os assuntos abordados e a realidade dos alunos é norteada pelos princípios da abordagem comunicativa e ocorre da seguinte forma: realização de tarefas através de comandos utilizando o método do TPR; realização de pequenas encenações baseadas no cotidiano dos alunos usando como estratégia o manto do perito; utilização de letras de músicas como ferramenta para o desenvolvimento das habilidades de *listening*, *speaking* e *reading* dos alunos valendo-se do método audiolingual. Este trabalho está fundamentado nos estudos de Larsen Freeman sobre a ecleticidade de métodos, na hipótese do filtro afetivo como potencializador de aprendizado de Stephen Krashen e no sociointeracionismo de Vygotsky. Além de observações empíricas, o objeto de estudo deste trabalho é constituído por questionários avaliativos fechados que foram aplicados no início e no meio do ano letivo e questionários avaliativos semiabertos que estão sendo aplicados desde o início do ano letivo. Os dados foram tabulados e analisados. O resultado parcial da análise obtida através do comparativo entre os dois questionários fechados aplicados mostra que os sujeitos desta pesquisa, que avaliaram as aulas como interessantes e significativas, apresentam boa receptividade e expectativas positivas em relação ao aprendizado da língua inglesa. Em conclusão, percebeu-se que a intervenção por meio do projeto “English for Kids” trouxe resultados positivos para os alunos participantes, como o conhecimento introdutório de uma língua estrangeira e a motivação para estudar inglês, fatores que podem contribuir para o melhor desempenho desses alunos nas séries seguintes. Ademais, percebeu-se minimização da dificuldade encontrada inicialmente com a aplicação do projeto, dificuldade esta que estava no fato da disciplina não ser atrativa para os alunos, uma vez que era disciplina de cunho facultativa e não atribuía nota. No decorrer do ano, esta realidade foi modificada e os alunos passaram a valorizar o conhecimento e as experiências adquiridas na sala de aula de inglês.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Inglês. Ecleticidade de Métodos.

PROPOSTAS METODOLÓGICAS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA NATIVOS DA LÍNGUA INGLESA

Kézia Maria da Conceição PACHECO (SENAC)

keziapacheco2@gmail.com

A partir desta forma de comunicação, apresentamos o resumo de um trabalho de conclusão de curso desenvolvido no ano de 2010, curso de Letras, da Universidade Federal do Pará, que visa abordar um plano de metodologia de ensino de Língua Portuguesa destinado a falantes nativos de Língua Inglesa. Tal trabalho encontra-se arquivado na Universidade Federal do Oeste do Pará e está à disposição do público interessado nesta temática de estudo. O trabalho intitulado “Propostas Metodológicas do Ensino de Língua Portuguesa para Nativos da Língua Inglesa” destaca questionamentos a respeito do processo histórico e atual da evolução do ensino de línguas estrangeiras durante e após a Segunda Guerra Mundial, bem como enfatiza algumas influências linguísticas, culturais e históricas que pessoas nativas da Língua Inglesa trazem consigo ao se proporem a aprender o Português como segunda Língua. Assim, são apresentadas propostas metodológicas de ensino de Língua Portuguesa para nativos da Língua Inglesa baseadas, principalmente, nas teorias de Stephen Krashen e José Carlos de Almeida Filho. Desse modo, o objetivo principal deste trabalho é de propor metodologias de ensino de Língua Portuguesa para nativos da Língua Inglesa. Para discorrermos a respeito do que nos propomos a alcançar com nossos objetivos, desenvolvemos uma pesquisa de cunho bibliográfico centrada em autores especialistas no campo da pesquisa que aqui apresentamos, dentre eles José Carlos Paes de Almeida Filho, com sua teoria a respeito da aplicação da Linguística ao ensino de Línguas; Stephen Krashen, e seu modelo teórico, conhecido como modelo do monitor; Albert Baugh e Anthony Burgess e seus discursos sobre o surgimento da Língua Inglesa; Luzia Dias e Maria Lúcia Gomes com suas explicações sobre a metodologia do ensino de Língua Portuguesa e estrangeira; Vera Paiva com sua abordagem a respeito do ensino de Língua Inglesa dentre outros. Os resultados desta pesquisa possibilitam uma nova visão na forma pela qual professores de Língua Portuguesa, que também falam Inglês, observam o processo de Ensino de Língua Portuguesa para falantes nativos da Língua Inglesa. Além disso, é a partir também dos resultados desta pesquisa, que os profissionais da área de Línguas começam a levar em consideração as variáveis intrínsecas (afetividade, aspectos sociocognitivos e os aspectos físicos) e as variáveis extrínsecas (material didático, métodos, técnica, tempo para estudo e etc.) como agentes essenciais no proceder metodológico, pois possibilitam resultados de aprendizagem de valores concretos, eficazes e precisos.

Palavras-chave: Língua Estrangeira. Aquisição de uma segunda Língua por parte de nativos da Língua Inglesa. Ensino de Língua Portuguesa.

RESUMOS APRESENTADOS NA CATEGORIA PÔSTER

HALLOWEEN: CONHECENDO OUTRAS CULTURAS

Edriana Lúcia Fonseca de MORAIS(E. M. de Ed. Inf. e Ens. Fund. N. S. do P. S.)

fonsecaedriana@yahoo.com.br

Marcia Elaine QUEIROZ(E. M. de Ed. Inf. e Ens. Fund. N. S. do P. S.)

elainemqueiroz@yahoo.com.br

Maria Kean Lima RODRIGUES(E. M. de Ed. Inf. e Ens. Fund. N. S. do P. S.)

keanlima@gmail.com

Nesta comunicação apresentamos uma breve descrição do projeto HALLOWEEN: Conhecendo novas culturas, que vem sendo realizado anualmente desde 2013, durante o mês de outubro, na escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, cujo objetivo é promover a integração entre os alunos ampliando os conhecimentos sobre a história e a cultura americana, no que diz respeito a esse tema. O projeto é uma oportunidade de conhecer e vivenciar uma cultura diferente da nossa, identificando aspectos que se assemelham entre a cultura brasileira e a americana a partir do estudo de costumes e tradições que compõem o Halloween. O público-alvo são os alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental da referida escola. Para realização do projeto, utilizaram-se diferentes atividades pedagógicas em busca do conhecimento relacionado ao tema em sala de aula e fora dela, interagindo com diferentes disciplinas do currículo escolar. À medida que as atividades eram realizadas, os alunos tinham a oportunidade de perceber que a cultura americana está presente no dia-a-dia e que o uso de algumas palavras da língua inglesa já faz parte de nosso cotidiano através de ações como o consumo de produtos industrializados e o uso das redes sociais. Após essa primeira etapa, todo o conhecimento adquirido foi socializado em um segundo momento através de uma gincana dividida em aspectos culturais e recreativos com estratégias de “passa-ou-repassa” para prática da pronúncia, “caça ao tesouro” para abordagem de aspectos históricos do tema e desfile de máscaras inspirados nos personagens da festa. As equipes produziram mascotes com material reciclável e promoveram a escolha do mais criativo. Desenvolvemos o aspecto cultural com as apresentações de coreografias inspiradas em ídolos americanos do momento e a encenação de lendas relacionadas ao tema. O projeto é avaliado anualmente por representante dos alunos, professores e coordenadores em reunião pedagógica. Na avaliação conclui-se que a principal dificuldade apresentada é a prática religiosa de alguns alunos, que não reconhecem o Halloween como festa cultural, porém apesar deste fato o projeto tem um grande índice de satisfação e ampla participação dos alunos, e sua realização é de grande importância, pois a partir desse estudo é possível desmistificar concepções equivocadas que geram determinados preconceitos àquilo que se desconhece.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura. Recreação. Escola. Pública. Conhecimento.

O DRAMA-PROCESSO VOLTADO AO ENSINO INTERDISCIPLINAR DE LÍNGUA INGLESA NOS CURSOS DE TURISMO NO OESTE DO PARÁ

Kézia Maria da Conceição PACHECO (SENAC)

keziapacheco2@gmail.com

A partir deste meio comunicativo, apresentamos o resumo de um projeto de mestrado apresentado à Universidade Federal do Oeste do Pará, voltado à análise e estudo de uma estratégia de ensino denominada Drama- Processo. Essa ferramenta visa a independência do pensamento e o total envolvimento do aprendiz na busca do desenvolvimento de competências e/ou habilidades além de aprimorar e instigar a autoestima, a reflexão, o senso crítico, a sociabilidade, o trabalho em equipe e a conscientização dentro e fora do ambiente escolar. A aula centrada no Drama-Processo tem como característica o envolvimento dos alunos enquanto espectadores e atores ao mesmo tempo. Na abordagem envolvendo o Drama-Processo, os alunos não só apresentam um drama, mas desempenham um papel, criam um drama. Nesse sentido, ocorre o que Boal (1991) enfatiza como *Poética do Oprimido* em que os alunos, enquanto espectadores e atores, transformam a ação dramática a partir da reflexão crítica. O mais interessante dessa ferramenta de ensino é que o aluno transforma-se no centro do processo de aprendizagem o que enfraquece a figura do professor tradicional. Além do mais, é por meio do Drama-Processo que o aluno passa a ter liberdade de criar e desenvolver a imaginação. Em vista de toda essa abordagem com relação ao Drama-Processo, analisa-se como o ensino do turismo vem sendo discutido e trabalhado no Oeste do Pará e como o Drama-Processo pode ser vinculado ao ensino de Língua Inglesa voltado aos cursos de Turismo. É evidente, que ainda não temos, na região Oeste do Pará, cursos e/ou escolas específicos na área de Turismo, no entanto é lançado aqui uma visão futurística prevendo que pelo fato de essa região, estar em desenvolvimento e ter potencial turístico, é tendência, daqui a alguns anos, aparecerem cursos voltados para essa área. Neste sentido, é objetivo deste trabalho lançar um novo olhar de uma proposta metodológica de ensino interdisciplinar entre Turismo e Língua Inglesa na região Oeste do Pará voltado ao Drama-Processo, visando responder questionamentos até então não estudados. A partir desta perspectiva, são propostos meios, no campo metodológico, que propiciem uma concepção holística do saber, uma vez que procura-se evidenciar que o saber deve estar agregado a outros saberes e que, portanto, não existe o saber isolado. Além de tal, será apresentado um novo perfil de profissional emancipado e preocupado com o ensino interdisciplinar vinculado ao turismo e à Língua Inglesa dentro, também, das perspectivas do Drama-Processo.

PALAVRAS - CHAVE: Drama- processo. Turismo. Língua Inglesa.

O ENSINO DE INGLÊS ATRAVÉS DE FILMES

Andreson Figueira LAURIDO (UFOPA)

andresonlaurido1988@hotmail.com

Dilonei Augusto Rocha de FREITAS (UFOPA)

darfstm@msn.com

Luanna Samara Ribeiro MAFRA (UFOPA)

luanna.mafra@outlook.com

Maira Greyce Godinho DIAS (UFOPA)

maiiradiias@outlook.com

Nilton Varela HITOTUZI (UFOPA)

nhitotuzi@gmail.com

Vitor Ferreira PANTOJA (UFOPA)

vitorferreirapantoja@gmail.com

Nesta comunicação, expomos uma descrição do projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Letras da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA): O Ensino de Inglês através de Filmes. As tecnologias multimídia estão presentes de forma acentuada no cotidiano dos alunos, através da televisão, aparelhos celulares e computadores, além disso, com melhores condições no acesso à internet, os filmes se tornaram uma fonte de entretenimento e cultura. Portanto, observou-se a oportunidade de utilizá-los como material didático para a elaboração e a execução de atividades que envolvem o conteúdo programático da Língua Inglesa com o objetivo de demonstrar o idioma falado por nativos e auxiliar a compreensão da língua através de cenas dinâmicas e circunstâncias verossímeis, além de estimular as cinco competências estimuladas pela disciplina: leitura, escrita, audição, fala e pensamento. Este projeto está sendo realizado com uma turma do primeiro ano do ensino médio (18 mulheres e 22 homens) na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Aluísio Lopes Martins, de Santarém (PA). Para alcançarmos tais objetivos, estão sendo desenvolvidas ações em quatro etapas. Na primeira, a fundamentação teórica e metodológica, foi realizado um levantamento bibliográfico com base na obra de John Dewey e R. E. Mayer. A segunda, que trata da definição das etapas do processo de aplicação do projeto, está sendo executada com base na análise do conteúdo programático do professor. Na terceira fase, as atividades propriamente ditas, os alunos da escola fazem atividades baseadas em trechos de filmes. Em um primeiro momento, o objetivo é expô-los à língua inglesa através de situações do cotidiano presente nestes filmes. Posteriormente, os alunos farão atividades que envolvem a leitura e escrita, o exercício do pensamento, a audição e a fala. Além destes exercícios, serão utilizados questionários para a análise de dados. A análise e apresentação dos resultados constituirá a última fase, período em que as atividades feitas pelos alunos, os questionários e o relato do próprio professor serão utilizados como dados para a verificação dos impactos que as metodologias baseadas em ensino multimídia podem trazer para a sala de aula. Os resultados serão usados em um seminário em que se analisará o ensino da língua em escolas públicas, em busca de alternativas para superar a falta de motivação da parte dos alunos da escola onde o projeto está sendo implementado, tendo em vista que o desinteresse pela aprendizagem da língua inglesa é considerado um grande desafio para professores da educação básica pública. Assim, pressupõe-se que o ensino de inglês através de filmes seja uma excelente estratégia na busca por um ensino e aprendizado de qualidade na rede pública, visto que recursos audiovisuais enriquecem a aula do professor, oferecendo aulas atrativas, que motivam a participação dos alunos, desenvolvendo seu interesse pelo aprendizado e favorecendo uma visão mais ampla da língua inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Língua Inglesa. Filmes. Metodologia.

OS FILMES COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE INGLÊS

Dilonei Augusto Rocha de FREITAS (EEEFMPALM)

darfstm@msn.com

Júlio César COSTA JÚNIOR (UFOPA)

juliocezarcostajunior@gmail.com

Nirlanda Figueiredo da SILVA (UFOPA)

nirlanda-stm@hotmail.com

Raí Geovandre Batista BAGATA (UFOPA)

raigeovandre91@gmail.com

Rayanne Sousa da SILVA (UFOPA)

rscerdeira_silva@hotmail.com

Este trabalho apresenta a revisão da literatura do projeto “O ensino de inglês através de filmes”, que faz parte do subprojeto PIBID Letras-Inglês da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA. O referido projeto está sendo aplicado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Aluizio Lopes Martins. Relatos de professores de língua inglesa (LI) atestam a dificuldade enfrentada pelos alunos da rede pública para alcançar um bom desempenho nas habilidades comunicativas em LI, ainda que a disciplina seja ministrada desde o 6º ano do ensino fundamental até o último ano do ensino médio. Isso reflete a necessidade de buscarmos estratégias de ensino para elevar a motivação do aluno em aprender o idioma. Desse modo, indagamos quais ferramentas de ensino podemos utilizar para que o aluno consiga tornar-se um falante de inglês pelo aprimoramento de habilidades básicas, tais como: *speaking, listening, reading, writing e thinking* para intervir socialmente. Teóricos como Stewart, (2006), sugerem que os filmes auxiliam no aprendizado da gramática da LI em uso nas situações cotidianas. Segundo o autor, esse recurso também promove o aumento de vocabulário, facilitando a leitura e a compreensão, bem como a capacidade de conversação pelo uso extensivo da linguagem que nele ocorre. As narrativas usam a linguagem para desenvolver o enredo, definir personagens, estabelecer o humor ou simplesmente nos dizer o que está acontecendo em determinada cena. Em suma, filmes disponibilizam ferramentas para auxiliar na aquisição da linguagem, ensinando aos alunos conceitos básicos de inglês no ensino fundamental e médio. Domingues e Almeida (2010) acreditam que o trabalho com elementos audiovisuais (filmes), além de fazer conexões com o cotidiano dos alunos, possibilita o envolvimento com elementos significativos para o ensino de línguas, tais como: linguagem simples e contemporânea; repetições; integrações das habilidades de leitura, escrita, produção e compreensão oral; conteúdos temáticos ou temas polêmicos e geração de impulsos internos como sensações de prazer e sentimentos diversos. Essa forma de ensinar proporciona maior participação do aluno, porque possibilita aulas mais dinâmicas, descontraídas e diferenciadas, configurando uma alternativa ao modo de ensinar língua que vem se perpetuando na educação básica pública. Em se tratando de alternativas para o ensino de inglês, a linguagem cinematográfica se mostra rica em qualidades para favorecer o processo de aprendizagem, na medida em que trabalha de forma dinâmica e didática, com foco no aprendizado do discente. Entretanto, a simples adição de palavras a imagens não assegura uma forma efetiva de aprendizagem através de filmes. Sabemos que as tecnologias fazem parte da realidade da maioria das salas de aula, isso significa que estamos rodeados por informações visuais e materiais didáticos que utilizam uma diversidade de gêneros textuais com uma variedade de imagens. Cabe ao professor fazer uso desses recursos de maneira eficaz. O maior desafio, como observa Dewey (2010), é preparar atividades e materiais baseados nas experiências e necessidades do próprio aluno e estabelecer o significado prático e real daquilo que eles estão aprendendo, dessa forma, o interesse surgirá naturalmente e fará com que se envolvam nas atividades propostas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Inglês. Filmes. Ferramentas.

TÉCNICAS DE LEITURA: COMPREENDENDO TEXTOS EM INGLÊS NA ÁREA DE INFORMÁTICA

CARDOSO, Eliete
Silva (IFPA)
eliete.cardoso@ifpa.edu.br

A prática de leitura em língua inglesa no mundo acadêmico e em se tratando de cursos de informática é extremamente necessária, uma vez que o inglês é basicamente a língua universal, ou seja, falada em quase todo o mundo e a maioria das coisas e produtos existentes atualmente está em inglês, inclusive a informática, originada de um país falante do inglês. Tendo em vista a necessidade de compreender textos acadêmicos de uma língua considerada universal, e aproveitando o evento *IV Happy Day* - projeto interdisciplinar de ensino e extensão do IFPA campus Itaituba foi solicitado pela professora da disciplina de Inglês Técnico, coordenadora desse evento, que os acadêmicos do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS 15) realizassem uma oficina de inglês abordando técnicas de leitura. Nessa oficina, os alunos abordariam estratégias de leitura aprendidas durante as aulas para que através desse trabalho tivessem acesso a mais leituras, compreendessem a importância da disciplina e oportunizassem a outros alunos da instituição do curso técnico integrado em informática ou a quem interessasse para o aprendizado dessas técnicas. Os trabalhos foram realizados em grupos. Esses grupos se dividiram em trabalhar as estratégias: *Keywords*, *Skimming*, *Scanning* e outros. Para a realização da oficina foram necessários recursos básicos, tais como *datashow*, *notebook*, textos na área do curso e atividades aplicando as técnicas de acordo com o tema de cada grupo. Embora a professora tenha acompanhado os grupos na produção dos trabalhos, sentiu necessidade de que os alunos fossem avaliados por outros profissionais durante a oficina. Para isso, convidou dois professores de língua inglesa, um da instituição, e outro da escola municipal Maria Oliveira de Mendonça, escola convidada para participar do evento com a turma do 9º ano. Esses avaliadores utilizaram os seguintes critérios: segurança no conteúdo, postura, recursos pedagógicos e a dinâmica da apresentação. Diante do resultado justificado pelos avaliadores perante a todos os presentes após término dos trabalhos, apenas um grupo não obteve a nota mínima e precisou fazer correções e reapresentou, portanto, em outro momento em sala de aula. A avaliação que se fez desse trabalho foi entendida como positiva, primeiro porque houve uma exposição ao público, depois buscaram os conhecimentos necessários para esta exposição e também devem ter percebido a importância da língua inglesa na vida profissional deles. E a parte negativa da oficina, pela pouquíssima participação do público, e isso ocorreu talvez pelo fato da oficina ter sido apresentada nos primeiros horários do evento, somado a isso, também foram apresentados no mesmo horário outros trabalhos como Sala de Cinema, *Just Dance* e outros que atraíram mais o público que na maioria eram jovens. A experiência que se tem disso é que em outro momento possa criar uma estratégia de se ter um público comprometido, seja por nota de participação ou outros.

Palavras chave: Estratégias de leitura. Inglês. Oficina. Avaliação.